

IDADES CONTEMPORÂNEAS

DIANTE DA MATÉRIA

Entre o racional e o intuitivo, o programado e o casual, o geométrico e o orgânico. Entre linha e mancha, síntese e excesso, ordem e caos, figuração e abstração. Entre desenho e pintura, pintura e gravura, escultura e desenho, fotografia e pintura. As obras apresentadas nesta exposição exploram diferentes processos e materiais, técnicas e linguagens, gestos e temporalidades, evidenciando o caráter plural da produção contemporânea. Elas também atestam a postura investigativa de seus criadores, artistas que têm problematizado as tradições do campo da arte, suas práticas e conceitos, bem como revisitado suas próprias trajetórias.

Ao observarmos a estrutura de Túlio Pinto que se impõe no centro da galeria, por exemplo, identificamos aspectos como síntese, equilíbrio e um certo viés minimalista, que parecem se contrapor aos seus desenhos, marcados ora pela rigidez imposta à linha, ora pela autonomia manifestada pelos materiais adotados. Essa dicotomia ecoa em outras obras, como nas encáusticas de Fernanda Valadares, que pela segunda vez exibe seus trabalhos, ou nas vigorosas pinturas de Ubiratã Braga, que retorna aos espaços expositivos após quinze anos de recolhimento. Tensão semelhante se verifica nas imagens de Fabio Del Re e de Frantz: “quase fotografias” ou “quase pinturas”? E o que dizer das esculturas de Gonzaga, no liame com o desenho? Ou dos desenhos (desenhos?) de Mariza Carpes, estruturados a partir de fragmentos, sobreposições e memórias? O que dizer, ainda, das pinturas de Julio Ghiorzi e Nelson Wilbert, instauradas a partir do “contato”, procedimento também presente nas imagens de Clóvis Martins Costa, fruto de suas vivências com a paisagem?

Do desenho ritmado, gestual e concentrado de Belony, chegando à visceral instalação de Dione Vieira, temos espaço, corpo e matéria em íntima e pulsante relação: aspectos que reverberam das obras exibidas em *Diante da Matéria*.

Paula Ramos
Curadora